

Situação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

# PROBLEMAS E ESTRATÉGIAS DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Carlos Felipe Nunes dos Santos, Luiz Fernando de Jesus Nascimento, Ana Carolina Amado Gomes, Silvio Santana Dolabella

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.2817>

Submetido em: 2021-08-17

Postado em: 2021-08-19 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

## PROBLEMAS E ESTRATÉGIAS DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

**CARLOS FELIPE NUNES DOS SANTOS<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7785-8759>

**LUIZ FERNANDO DE JESUS NASCIMENTO<sup>2</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9066-4868>

**ANA CAROLINA AMADO GOMES<sup>3</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2427-9408>

**SILVIO SANTANA DOLABELLA<sup>4</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5576-3214>

**RESUMO:** Desafios no processo de inclusão de alunos com deficiência ainda são vivenciados atualmente. Nesse sentido, a identificação de problemas e potenciais intervenções para a melhoria do ensino e acesso à educação são fundamentais. O presente trabalho teve como objetivo explicar sobre os desafios da educação inclusiva em instituições de ensino do Brasil e investigar quais atitudes didático pedagógicas estão sendo implantadas no país. Foi realizada uma revisão integrativa de literatura com análise descritiva e abordagem qualitativa de artigos publicados no período entre os anos 2000 e 2020. Foram incluídos artigos indexados nas bases de dados Scientific Electronic Library On-Line–SCIELO, Portal de periódicos da CAPES e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde–LILACS. No geral, 18 artigos obedeceram a todos os critérios de inclusão e serviram de base para a extração das informações para análise. Como resultado constatou-se que professores e instituições de ensino apresentam falta de capacitação para lidar com alunos com deficiência. Dentre os problemas e dificuldades mais relatados destacou-se o despreparo dos professores, falta de metodologias pedagógicas específicas e carência em estrutura física adequadas nas escolas. Como estratégias para a melhoria do processo de inclusão, destacou-se o uso de jogos. Espera-se que este estudo sirva como mecanismo de reflexão e sensibilização para todos os agentes envolvidos na inclusão de alunos com deficiência e que contribua na adequação e aprimoramento de políticas públicas em prol da qualificação de professores, bem como na adequação das instituições de ensino no Brasil.

**Palavras-chave:** educação inclusiva, concepção de professores, formação docente, estratégias pedagógicas.

## PROBLEMS AND STRATEGIES IN THE PROCESS OF INCLUSION OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN BRAZIL: AN INTEGRATIVE REVIEW

**ABSTRACT:** Challenges in the process of inclusion of students with disabilities are still experienced today. In this sense, the identification of problems and potential interventions to improve teaching and access to education are fundamental. The present work aimed to explain the challenges of inclusive education in Brazilian educational institutions and to investigate which didactic and pedagogical attitudes are being implemented in the country. An integrative literature review with descriptive analysis

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe (UFS). São Cristóvão, SE, Brasil. <carlosfelipebioenf@gmail.com>

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe (UFS). São Cristóvão, SE, Brasil. <luizfjn@gmail.com>

<sup>3</sup> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Minas Gerais, MG, Brasil. <carolamadobiologa@hotmail.com >

<sup>4</sup> Universidade Federal de Sergipe (UFS). São Cristóvão, SE, Brasil. <dolabellaufs@gmail.com>

and qualitative approach of articles published between the years 2000 and 2020 was carried out. Articles indexed in the Scientific Electronic Library On-Line-SCIELO, Portal de periódicos da CAPES and Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS databases were included. Overall, 18 articles met all the inclusion criteria and served as the basis for extracting the information for analysis. As a result, it was found that teachers and educational institutions lacked the capacity to deal with students with special educational needs. Among the problems and difficulties most reported was the lack of preparation of teachers, lack of specific teaching methodologies and lack of adequate physical structures in schools. As strategies for improving the inclusion process, the use of games was highlighted. It is hoped that this study will serve as a mechanism for reflection and awareness for all agents involved in the inclusion of students with disabilities and that it will contribute to the adequacy and improvement of public policies for the qualification of teachers, as well as the adequacy of educational institutions in Brazil.

**Keywords:** inclusive education, teacher conception, teacher training, pedagogical strategies.

### **PROBLEMAS Y ESTRATEGIAS EN EL PROCESO DE INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD EN BRASIL: UNA REVISIÓN INTEGRADORA**

**RESUMEN:** Los retos en el proceso de inclusión de los estudiantes con discapacidades se siguen experimentando hoy en día. En este sentido, la identificación de los problemas y las posibles intervenciones para mejorar la enseñanza y el acceso a la educación son fundamentales. El presente trabajo tuvo como objetivo explicar los desafíos de la educación inclusiva en las instituciones educativas de Brasil e investigar qué actitudes didácticas y pedagógicas se están implementando en el país. Se realizó una revisión bibliográfica integradora con análisis descriptivo y enfoque cualitativo de los artículos publicados entre 2000 y 2020. Se incluyeron artículos indexados en las bases de datos Scientific Electronic Library On-Line-SCIELO, Portal de periódicos da CAPES y Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS. En general, 18 artículos cumplieron todos los criterios de inclusión y sirvieron de base para la extracción de información para el análisis. Como resultado, se comprobó que los profesores y los centros educativos carecían de formación para tratar a los alumnos con necesidades educativas especiales. Entre los problemas y dificultades más señalados está la falta de preparación de los profesores, la falta de metodologías de enseñanza específicas y la falta de estructuras físicas adecuadas en las escuelas. Como estrategias para mejorar el proceso de inclusión, se destacó el uso de juegos. Se espera que este estudio sirva como mecanismo de reflexión y sensibilización para todos los agentes implicados en la inclusión de alumnos con discapacidad y que contribuya a la adecuación y mejora de las políticas públicas de cualificación del profesorado, así como a la adecuación de las instituciones educativas en Brasil.

**Palabras clave:** educación inclusiva, concepción del profesorado, formación del profesorado, estrategias pedagógicas.

## INTRODUÇÃO

O processo de educação inclusiva surgiu por meio de manifestações que objetivavam o acesso de pessoas com necessidades educativas especiais à educação. Diante disso, foram criadas políticas públicas voltadas para a educação inclusiva no Brasil que ocasionaram mudanças relacionadas às exigências de um novo contexto escolar (ANJOS; ANDRADE; PEREIRA, 2009; ROSA; PAPI, 2017). No Brasil, em 1988, através da promulgação da Constituição Federal, tornou-se obrigatória a oferta do acesso à educação para todos de forma gratuita e igualitária. Dentre as garantias de direitos previstas nesse documento estão o atendimento educacional especializado e o ingresso preferencialmente em turmas regulares de ensino para alunos com deficiência (BRASIL, 1988). Mediante a criação de políticas públicas voltadas para a inclusão observou-se maior diversidade de alunos com deficiência matriculados em turmas de ensino regular, o que até então não era realidade no país (REILY, 2010).

A busca pela garantia da implementação de direitos conquistados e a promoção de estratégias de adequações conforme a necessidade de cada aluno deve ser visualizada como um objetivo a ser alcançado na educação brasileira (FURLAN *et al.*, 2020). No entanto, mesmo após alguns avanços em prol da inclusão, os professores ainda enfrentam desafios para tornar eficaz a prática pedagógica voltada para alunos com deficiência (THESING; COSTAS, 2018).

A intervenção governamental no contexto escolar é imprescindível na realidade brasileira. A oferta de equipes multidisciplinares completas deve ser endossada não somente para o desenvolvimento e promoção de novas habilidades docentes com o objetivo de lidar com os diversos contextos, como também para a promoção da reabilitação de alunos visando a inclusão, uma vez que muitos professores demonstram não possuir conhecimento suficiente sobre técnicas e estratégias para proporcionar um ensino apropriado aos alunos e atribuem esta problemática à falta de especialização (MENDONÇA; SILVA, 2015; BRUNO; COELHO, 2016; THESING; COSTAS, 2018). Para tanto, a União, Estados e Distrito Federal devem assumir a responsabilidade e promover o incentivo e oferta de cursos de formação continuada para os docentes, conforme fixado em lei (BRASIL, 1996).

Nesse segmento, o estudo sobre aspectos gerais da educação inclusiva são de extrema urgência para a atuação docente. Durante ou após a formação inicial, o emprego de cursos de capacitação, aperfeiçoamento e especialização, entre outros, para profissionais da educação são fundamentais para preparar os professores para uma atuação mais adequada nos diversos contextos educativos (REILY, 2010). Desta forma, a abordagem sobre a educação inclusiva precisa ser fortalecida no meio escolar, já que se observa um desconhecimento sobre as políticas criadas para garantir a educação para todos. Ainda, deve ser incitada a conscientização de toda a sociedade no que diz respeito às responsabilidades para com alunos com deficiência (FURLAN *et al.*, 2020).

Fica claro, portanto, que a reflexão sobre a educação inclusiva se faz imprescindível no atual contexto educacional do Brasil. Assim, faz-se necessária uma análise mais aprofundada sobre os principais desafios enfrentados no ensino e aprendizagem no âmbito de alunos com deficiência. Nesta perspectiva, este estudo teve como objetivo explicar sobre os desafios da educação inclusiva em instituições de ensino do Brasil, como também discutir as principais estratégias utilizadas para sanar, ou amenizar, lacunas voltadas para o ensino e inclusão de alunos com deficiência no país.

Como metodologia, foi realizada uma revisão integrativa de literatura com análise descritiva e abordagem qualitativa. A revisão integrativa é um estudo que consiste no agrupamento de ideias sobre um determinado assunto já pesquisado e favorece a formação de conhecimentos e conclusões sucintas sobre uma problemática. Logo, é uma metodologia de pesquisa confiável, baseada em evidências e passível de reconhecimento (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010; CROSSETTI, 2012).

Primeiramente foi determinada uma temática, seguida da identificação do problema e formulação dos objetivos. Posteriormente, foi realizada a coleta de dados, a partir de artigos selecionados que foram lidos na íntegra. Os dados obtidos passaram por uma análise crítica a fim de responder os objetivos previamente formulados (Figura 1).

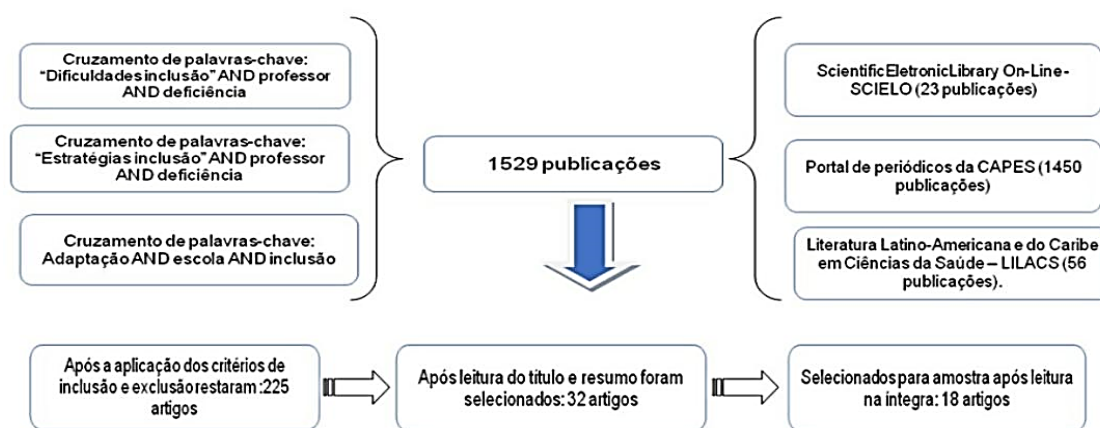
Para a seleção dos estudos, utilizou-se levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados e portais: Scientific Electronic Library On-Line-SCIELO, Portal de periódicos da CAPES e

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde-LILACS. Foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Dificuldades inclusão AND professor AND deficiência; Estratégias inclusão AND professor AND deficiência; Adaptação AND escola AND inclusão.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro de 2020 a janeiro de 2021. Para selecionar a amostra foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos com texto completo publicados nos últimos vinte anos, período de 2000 a 2020, disponibilizados no idioma português. Artigos duplicados e de revisão, assim como os que não apresentavam relação direta com os objetivos desse estudo, bem como teses e dissertações foram excluídos da amostra.

Para viabilizar a análise dos artigos selecionados foram utilizados instrumentos de coleta de dados elaborados pelo pesquisador por meio do Microsoft Word em forma de quadro, contemplando itens pertinentes ao estudo como: título do artigo, autores, ano de publicação, revista, estratégias usadas pelos professores e problemas encontrados no processo de inclusão tanto por parte dos professores quanto pelas instituições de ensino. Os dados foram sintetizados, categorizados e discutidos com base na literatura pertinente.

Figura 1. Fluxograma representando os passos para triagem e seleção dos artigos



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos resultados foi realizada utilizando a criação de gráficos e quadros sintéticos. Após o cruzamento das palavras-chave obteve-se um resultado total de 1529 artigos dos quais a maioria das publicações (1450 artigos) estavam o Portal de periódicos da CAPES, seguido da LILACS (56 artigos) e SciELO (23 artigos). Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão restaram 225 artigos e, a partir da leitura do título e resumo, foram selecionados 32 para leitura na íntegra.

A busca de dados seguiu os procedimentos de leitura dos artigos completos, para identificar se os mesmos contemplavam os objetivos deste estudo, das quais 18 foram selecionados para compor a amostra da revisão. Observou-se, durante a seleção dos artigos, que os principais motivos para exclusão das publicações foram repetições dos artigos em diferentes bases de dados e fuga à temática do presente estudo. A maioria dos artigos foi selecionada na base de dados LILACS (13 publicações), seguido pelo Portal de periódicos da CAPES (04 publicações) e SciELO (01 publicação). Para a caracterização dos 18 artigos selecionados para o estudo, cada trabalho recebeu uma codificação (cod.) denominada pela letra A (artigo), seguida pelo número (Quadro 1).

Quadro 1: Distribuição dos artigos quanto ao título, autores, ano de publicação e revista.

cod.	Título	Autores	Ano	Revista
A1	A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência	LACERDA, C. B. F.	2006	Cadernos Cedes
A2	Mudanças nas concepções do professor do ensino fundamental em relação à inclusão após a entrada de alunos com deficiência em sua classe	MONTEIRO, A. P. H; MANZINI, E. J.	2008	Revista Brasileira de Educação Especial
A3	A formação do professor para o ensino superior: prática docente com alunos com deficiência visual	REIS, M. X; EUFRÁSIO, D. A; BAZON, F. V. M.	2010	Educação em Revista
A4	Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente	COSTA, V. B.	2010	Revista Motriz
A5	Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança Com deficiência	VITTA, F. C. F; VITTA, A; MONTEIRO, A. S. R	2010	Revista Brasileira de Educação Especial
A6	Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações	BRIANT, M. E. P. OLIVER, F. C.	2012	Revista Brasileira de Educação Especial
A7	Alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares de Mossoró-RN	CHAGAS, M. F. L; DIAS, F. K. D.	2014	Revista Holos
A8	Ensino da Matemática a Alunos com Deficiência Intelectual na Educação de Jovens e Adultos	BRITO, J; CAMPOS, J. A. P. P; ROMANATTO, M. C	2014	Revista Brasileira de Educação Especial
A9	Inclusão de Alunos com Deficiência na Aula de Educação Física: Identificando Dificuldades, Ações e Conteúdos para Prover a Formação do Professor	FIORINI, M. L. S; MANZINI, E. J.	2014	Revista Brasileira de Educação Especial
A10	Estudantes cegos na educação superior: o que fazer com os possíveis obstáculos?	SELAU, B; DAMIANI, M. F; COSTAS, F. A. T.	2017	Acta Scientiarum. Education
A11	Mapeamento das estratégias inclusivas para estudantes com deficiência intelectual e autismo	BENITEZ, P. et al.	2017	Revista Psicologia em Estudo
A12	Estudo de Caso sobre Atividades Desenvolvidas para um Aluno com Autismo no Ensino Fundamental I	APORTA, A. P; LACERDA, C. B. F.	2018	Revista Brasileira de Educação Especial
A13	Inclusão escolar: concepções de professores e práticas educativas	MEDEIROS, A. P; BARRERA, S. D.	2018	Psicologia em Revista

A14	Educação Inclusiva: um estudo sobre a percepção dos professores de uma escola em Espinosa – MG	CAMPOS, E. R. T. <i>et al.</i>	2019	Revista Cerrados
A15	Perfil socioeconômico e de formação de professores de educação física para atuar na perspectiva inclusiva no município de Cariacica/ES	COVRE, H. R. <i>et al.</i>	2019	Revista Pensar a prática
A16	A inclusão na Educação Física escolar: um estudo narrativo com Professores de Miracema do Tocantins/TO	BARCELOS, M. <i>et al.</i>	2020	Revista Motrivivência
A17	Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes	WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B.	2020	Revista Psicologia Escolar e Educacional
A18	O diálogo com estudantes com deficiência visual como instrumento formativo para um ensino inclusivo de matemática	PEREIRA, T.; BORGES, F. A.	2020	Revista Educação Matemática Pesquisa

Além da caracterização dos estudos selecionados foi realizada a análise crítica detalhada e a discussão dos resultados ocorreu de forma simples, sistemática e dividida em três categorias com o objetivo de compilar alguns desafios do processo de inclusão de alunos com deficiência em instituições de ensino do Brasil. As três categorias divididas foram: problemas e dificuldades docente, problemas institucionais e estratégias inclusivas.

### Problemas e dificuldades docente

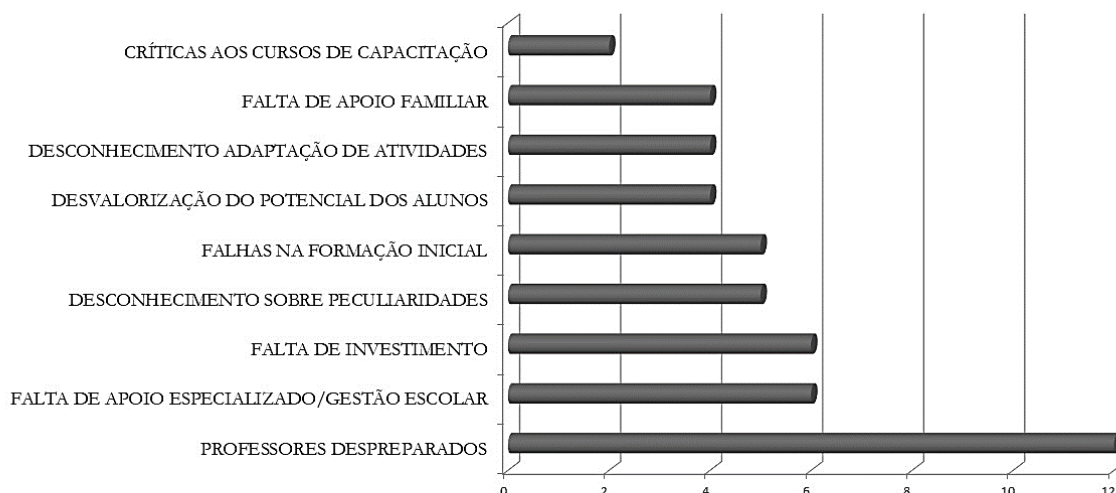
Os problemas e dificuldades relacionados aos professores e ao processo de inclusão de alunos com deficiência em turmas de ensino regular foram agrupados conforme apresentado na figura 2. De acordo com a literatura, os professores não possuem preparação suficiente para lidar com a inclusão de alunos com deficiência. Além disso, considerando dificuldades no aprendizado, tanto professores quanto gestão escolar demonstraram insuficiente conhecimento sobre como mudar esta realidade. Dessa forma, muitos dos educadores atribuem estas falhas principalmente à falta de capacitação e educação continuada, como também à negligência dos órgãos governamentais (LACERDA, 2006; COSTA, 2010; CHAGAS; DIAS, 2014; CAMPOS *et al.* 2019; PEREIRA; BORGES, 2020).

A problemática acerca da expertise dos professores com relação ao ensino voltado para alunos com deficiência é discutida por vários autores no Brasil. Para Bruno e Coelho (2016), os professores não possuem conhecimento suficiente sobre técnicas e estratégias mínimas para proporcionar um ensino apropriado aos alunos. Segundo Furlan *et al.* (2020), mesmo sem ter a qualificação necessária para a promoção de uma inclusão qualificada, os professores tentam incluir os alunos em suas salas de aula fazendo o que está a seu alcance para contribuir no processo de aprendizagem. Logo, a qualificação profissional é fundamental para a inclusão de alunos com deficiência.

Nesse sentido, matrículas de alunos com deficiência causa preocupação a professores não capacitados devido à falta de conhecimento para lidar com essas peculiaridades (APORTA; LACERDA, 2018). Ainda nesse contexto, há falta de embasamento sobre a produção de planos de aula

para turmas de ensino regular, quando nessas há a presença de aluno com deficiência, caracterizando-se como um problema que limita o desenvolvimento de aulas personalizadas (FIORINI; MANZINI, 2014; COVRE *et al.*, 2019). Sendo assim, esses fatores, atrelados a outros, potencializam o sentimento de angústia, impotência, preocupação, insegurança, medo e nervosismo demonstrado por uma parcela de professores em turmas com alunos especiais (MONTEIRO; MANZINI, 2008; BRIANT; OLIVER, 2012; MEDEIROS; BARRERA, 2018; WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020).

Figura 2. Principais problemas e dificuldades enfrentados por professores do Brasil em relação ao ensino inclusivo entre os anos 2000 e 2020.



Simultaneamente, o estudo de Anjos, Andrade e Pereira (2009) também demonstrou a ocorrência de falhas no processo de formação de professores, ocasionadas pela falta da oferta de cursos de aperfeiçoamento profissional voltados para a temática da inclusão, promovendo o direcionamento para sensações de impotência, aflição e frustrações. De modo semelhante, a falta de capacitação voltada para a temática da inclusão gera um sentimento de dever parcialmente cumprido (ROSA; PAPI, 2017)

Diante das inúmeras dificuldades, a educação continuada serve como base para a implementação de ações em prol da inclusão e os professores destacam a necessidade de investimento do poder público para que haja a oferta e incentivo de cursos de capacitação (BARCELOS *et al.*, 2020). Atrelado a isso, os professores entendem a necessidade da realização de cursos de formação, visto que, em muitos casos, é comum a falta de orientação sobre quais as melhores atitudes e decisões a serem tomadas em determinados contextos cotidianos relacionadas ao processo de inclusão. Não obstante, os relatos de indignação perante às gestões públicas também foram bastante comuns; como exemplo, tem-se a insatisfação perante a carência de oferta de cursos com vistas à capacitação docente e falta de incentivo por parte das próprias instituições de ensino e do poder público (VITTA; VITTA; MONTEIRO, 2010; BRIANT; OLIVER, 2012; MEDEIROS; BARRERA, 2018; CAMPOS *et al.*, 2019; COVRE *et al.*, 2019).

Desta forma, o estudo de Tavares, Santos e Freitas (2016) evidenciou que os professores reconhecem a necessidade da formação continuada por possuírem uma insatisfação em relação à formação inicial docente. Por outro lado, conforme Aguiar e Duarte (2005), os professores citam como fatores que contribuem na evolução do processo de inclusão a oferta de cursos de capacitação voltados para a inclusão. Diante disso, sabe-se que o incentivo institucional pode ser relevante na busca da formação continuada para que haja eficiência no processo de educação inclusiva (FURLAN *et al.*, 2020).

Acrescenta-se que os professores relatam ausência de informações por parte da gestão escolar acerca das especificidades de alunos matriculados, sendo uma falha decorrente da falta de diálogo entre instituições e docentes, além da falta de apoio educacional especializado (MONTEIRO; MANZINI, 2008; CAMPOS *et al.*, 2019; BARCELOS *et al.*, 2020; WEIZENMANN; PEZZI;

ZANON, 2020). Diante do exposto fica evidente que o professor, por vezes, tem pouca autonomia durante algumas fases do processo educativo e decisões importantes são tomadas sem a consulta dos mesmos, sendo considerada uma lacuna para a melhoria da inclusão de alunos (FIORINI; MANZINI, 2014).

Salienta-se ainda que os professores relatam falta de apoio das instituições, dos colegas de trabalho e do poder público no que diz respeito à dedicação no acompanhamento dos alunos com deficiência, dado que, em muitos casos, esses estudantes não são notados devidamente (MEDEIROS; BARRERA, 2018).

As informações levantadas condizem tanto com o estudo de Anjos, Andrade e Pereira (2009), quanto com o de Silva e Carneiro (2016), nos quais são expostas falhas referentes à falta de apoio por parte dos professores especializados, culminando na separação entre professores de apoio e os atuantes em turmas regulares. Dessa forma, esse tipo de atitude vai de encontro às diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, as quais estabelecem a implementação do atendimento educacional especializado, com a finalidade de contribuir no pleno desenvolvimento dos alunos matriculados em turmas de ensino regular para a promoção de melhorias adaptativas conforme identificação de limitações no desenvolvimento e aprendizado (BRASIL, 2014).

Além disso, outros desafios identificados dizem respeito aos relatos de professores quanto ao desconhecimento sobre as características e peculiaridades de alguns tipos de deficiência, o que dificulta o planejamento de tarefas personalizadas para esses alunos, ainda que, com o passar do tempo, alguns acabem por conta própria desenvolvendo técnicas para melhor lidar com os alunos durante o processo de ensino e aprendizagem (LACERDA, 2006; FIORINI; MANZINI, 2014; CAMPOS *et al.* 2019; PEREIRA; BORGES, 2020; WEIZENMANN; PEZZI; ZANON, 2020).

A falta de conhecimento sobre como gerenciar o ensino diante das mais diversas necessidades apresentadas pelos vários perfis de alunos especiais é considerada uma lacuna no processo de inclusão. Como visto por Silveira *et al.* (2014), não basta apenas o domínio do conteúdo por parte do professor, é necessário o conhecimento sobre as singularidades individuais de cada aluno.

Segundo Reis, Eufrásio e Bazon (2010), a insuficiente abordagem da temática da inclusão durante a formação inicial de professores está correlacionada à ausência de disciplinas específicas na estrutura curricular do curso de graduação. Sendo assim, para os professores, a falta de abordagem e oferta de disciplinas voltadas para inclusão na formação inicial são fatores que contribuem para a incompleta formação inicial de docentes de ambos os níveis básico e superior de ensino (COSTA, 2010; FIORINI; MANZINI, 2014; MEDEIROS; BARRERA, 2018; PEREIRA; BORGES, 2020).

Nesse contexto, a abordagem de disciplinas voltadas para a inclusão de alunos com deficiência na estrutura curricular durante a formação inicial, associada a ampla abordagem nas demais disciplinas do curso e a vivência de estágios práticos em sala de aula com alunos com deficiência seriam possíveis estratégias de intervenção para promover qualidade ao processo de inclusão (TAVARES; SANTOS; FREITAS, 2016). Ademais, alguns professores se dispõem a aperfeiçoar o conhecimento sobre o processo de inclusão; contudo, durante esta busca, deparam-se com cursos de capacitação centrados em teoria e/ou focados em apenas um tipo de deficiência, não servindo assim para a atuação destes professores em turmas com diversidade de alunos carentes de um acompanhamento mais personalizado (BRIANT; OLIVER, 2012; FIORINI; MANZINI, 2014).

Conforme Furlan *et al.* (2020), os cursos de formação de professores devem dispor de maiores momentos dedicados a abordagem da temática da inclusão, como também no desenvolvimento de condutas para lidar com as singularidades de cada aluno com a finalidade de favorecer o preparo necessário visando o processo de inclusão de forma qualificada e eficiente.

Por outro lado, diante das inúmeras peculiaridades e necessidades especiais de alunos com deficiência, existem casos em que estes são excluídos de algumas atividades pedagógicas, uma vez que determinados professores não acreditam na capacidade de aprendizado e não implementam estratégias para facilitar o desenvolvimento pedagógico desses alunos em questão, sendo esta percepção um obstáculo no processo de inclusão (REIS; EUFRÁSIO; BAZON, 2010; BRIANT; OLIVER, 2012; SELAU; DAMIANI; COSTAS, 2017; PEREIRA; BORGES, 2020). De modo similar, alguns professores ainda desconhecem os meios de adaptação de atividades para facilitar o desenvolvimento

pedagógico de alunos com deficiência, demonstrando despreparo para lidar com este público (REIS; EUFRÁSIO; BAZON, 2010; VITTA; VITTA; MONTEIRO, 2010; COSTA, 2010; BENITEZ *et al.*, 2017). Nesse sentido, conforme Mendonça e Silva (2015), as singularidades de cada aluno não podem se tornar empecilhos para o bom desenvolvimento pedagógico.

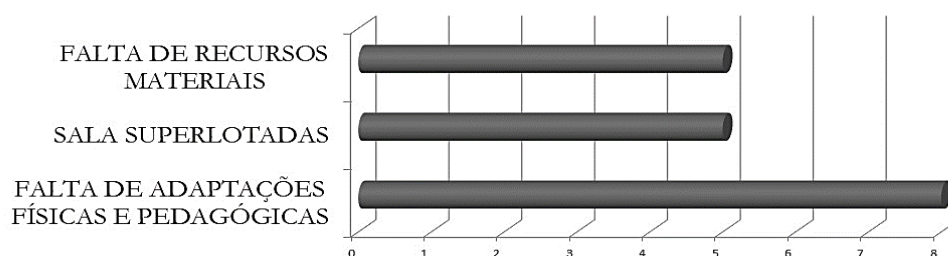
É preciso levar em consideração que o apoio familiar serve como fator facilitador no processo de inclusão; entretanto, como visto recentemente por Fiorini e Manzini (2014) e também em estudo de Barcelos *et al.* (2020), em muitos casos a interação entre docentes e familiares de alunos com deficiência não é concretizada. Além disso, em algumas situações, os pais de alunos, além de possuírem uma resistência em admitir a deficiência presente nos filhos, dispensam suas responsabilidades em relação ao processo educacional e atribuem a responsabilidade de educar apenas à escola (CHAGAS; DIAS, 2014; COVRE *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva, o estudo de Gregorutti *et al.* (2017) evidenciou que, para que haja eficiência no processo de aprendizado, as atividades devem ser adaptadas e a família deve estimular as habilidades do aluno durante a realização das atividades propostas, sendo o diálogo entre professor e família um fator essencial durante o processo educativo e a inclusão dos alunos (FURLAN *et al.*, 2020).

### Problemas institucionais

Os problemas institucionais relacionados ao processo de inclusão de alunos com deficiência em turmas de ensino regular foram agrupados conforme apresentado na figura 3. Mesmo diante de legislações que garantem adaptações estruturais e pedagógicas para promover a acessibilidade a alunos com deficiência, algumas instituições de ensino continuam de igual forma, como se o processo de inclusão não exigisse mudanças (LACERDA, 2006; COSTA, 2010; CHAGAS; DIAS, 2014).

Figura 3. Principais problemas institucionais relatados por professores em relação ao processo de educação inclusiva no Brasil entre os anos 2000 e 2020.



Para Rosa e Papi (2017), mesmo diante da garantia de direitos e acesso à escola mediante criação de políticas públicas voltadas para a inclusão escolar de alunos com deficiência, ainda existem diversas dificuldades a serem superadas, o que indica a necessidade de melhores condições para a promoção do desenvolvimento educacional do aluno. Sob o mesmo ponto de vista, o estudo de Branco e Parizotto (2016) confirma a ideia de que as instituições de ensino ainda não possuem estrutura adequada para a garantia do acolhimento e permanência do aluno com deficiência na escola.

A falta de adaptações na estrutura física relacionadas a banheiros, ausência de sala de recurso, ausência de rampas, falta de piso antiderrapante, corrimão e falta de adaptação de brinquedos são alguns dos principais problemas identificados nesta revisão integrativa. Além disso, as adaptações pedagógicas relacionadas à estrutura curricular conforme individualidades dos alunos com deficiência matriculados não é uma realidade das escolas brasileiras (VITTA; VITTA; MONTEIRO, 2010; FIORINI; MANZINI, 2014; BENITEZ *et al.*, 2017; MEDEIROS; BARRERA, 2018; CAMPOS *et al.*, 2019).

Paralelamente, segundo Silva e Carneiro (2016), a falta de rampas e a carência de recursos materiais são barreiras que dificultam a qualidade da inclusão de alunos com deficiência. É importante destacar que os desafios encontrados no processo de inclusão não podem ser visualizados como

barreiras para uma inclusão qualificada, pois a inclusão tem foco na acessibilidade e na adaptação do meio escolar para a recepção e permanência destes alunos (FURLAN *et al.*, 2020).

Além disso, outro fator que faz parte dos problemas institucionais é a superlotação das salas de aula. Este é um problema relatado por professores tanto das escolas públicas quanto da rede particular de ensino, sendo um fator que dificulta a atenção qualificada aos alunos com deficiência (COSTA, 2010; BRIANT; OLIVER, 2012; CHAGAS; DIAS, 2014; COVRE *et al.*, 2019; PEREIRA; BORGES, 2020). Para Silva e Carneiro (2016), a superlotação das salas de aula é considerada uma lacuna no processo de inclusão. Paralelamente, no estudo de Rosa e Papi (2017), foi demonstrado que a superlotação das salas, associada a outros alunos com dificuldades de aprendizagem, também caracterizam desafios na promoção da inclusão, uma vez que se torna mais difícil a prestação de assistência, por parte dos educadores presentes em sala, a tantos alunos confinados em um mesmo ambiente.

Diante do exposto, é preciso salientar que, ainda hoje, as escolas brasileiras sofrem com a falta de recursos materiais adequados para a adaptação de atividades personalizadas (COSTA, 2010; CAMPOS *et al.*, 2019). Além disso, recursos de inclusão para o favorecimento da acessibilidade e ensino também são escassos, incluindo a falta de materiais em braile para cegos e equipamentos para deficientes auditivos, por exemplo (VITTA; VITTA; MONTEIRO, 2010; FIORINI; MANZINI, 2014; SELAU; DAMIANI; COSTAS, 2017).

Semelhantemente, a falta de investimento para adaptação da estrutura física, a carência de recursos materiais para a adaptação de atividades e formação profissional com pouca ou nenhuma abordagem sobre a inclusão são lacunas para a qualidade do ensino a estes alunos (SILVEIRA *et al.* 2014). Assim, os obstáculos relacionados a estrutura física inadequada, falta de materiais e recursos pedagógicos são fatores que prejudicam o andamento do processo de aprendizagem dos alunos e dificultam o processo de inclusão (ROSA; PAPI, 2017).

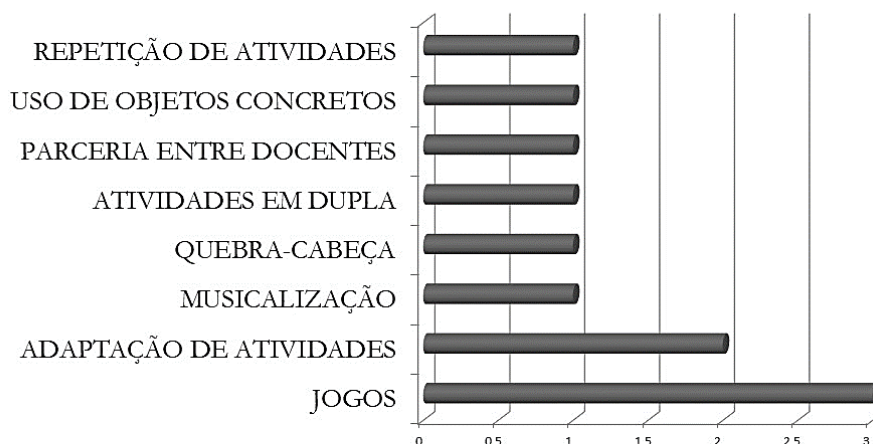
Portanto, as escolas devem cobrar dos órgãos governamentais e também buscar investimentos contínuos em prol de melhorias no processo de inclusão, mediante a implementação de ações que busquem a solução de problemas institucionais e promovam a garantia de acesso e permanência dos alunos (SILVA; CARNEIRO, 2016).

## **Estratégias inclusivas**

As estratégias relacionadas ao processo de inclusão de alunos com deficiência em turmas de ensino regular foram agrupadas conforme apresentado na figura 4. Constata-se que as estratégias para a promoção da inclusão qualificada no ensino regular são pouco utilizadas pelos professores e pouco citadas na literatura. Entretanto, dentre as estratégias mais implementadas por alguns professores estão o uso de jogos e adaptações de atividades didáticas (BRITO; CAMPOS; ROMANATTO, 2014; BENITEZ *et al.*, 2017; BARCELOS *et al.*, 2020).

Nessa perspectiva, o estudo de Silva e Carneiro (2016) demonstrou que a adaptação das atividades voltadas para o aluno com deficiência, como por exemplo a implementação de atividades oral e jogos, pode servir como estratégia para promover melhorias no ensino a alunos com deficiência. Outras estratégias utilizadas pelos professores para a potencialização do ensino de alunos com deficiência incluem o uso de quebra-cabeça, musicalização, parceria entre professores das salas comuns com os do apoio especializado, implementação de repetição de atividades com diferentes temáticas, uso de objetos concretos quando estes não fazem parte do dia a dia dos alunos e aplicação de atividades em dupla (BRIANT; OLIVER, 2012; APORTA; LACERDA, 2018).

Figura 4: Principais estratégias para educação inclusiva utilizadas por professores ao lecionarem para alunos com deficiência no Brasil entre os anos 2000 e 2020.



Conforme Anjos, Andrade e Pereira (2009), a inserção de crianças com deficiência em grupos com outras crianças sem deficiência, visando a socialização, é uma estratégia para a promoção da inclusão. Analogamente, Thesing e Costas (2018) citam a adaptação do currículo, ações de combate ao preconceito, paciência, empatia e realização de cursos de capacitação para o melhor desenvolvimento de técnicas para a promoção da educação inclusiva.

Portanto, para que haja uma inclusão qualificada, a capacitação de professores, disponibilidade de recursos materiais suficientes e adequados, o apoio e acompanhamento da família e estrutura física apropriada seriam caminhos para proporcionar melhorias na inclusão de alunos com deficiência (BARRETO *et al.*, 2013).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo permitiu visualizar a produção científica referente aos principais problemas e dificuldades enfrentados tanto por docentes quanto por instituições de ensino no processo de inclusão de alunos com deficiência no Brasil. Também foi possível investigar algumas estratégias utilizadas por professores em sala para proporcionar o mínimo aceitável de experiência de ensino e aprendizagem a estes alunos. Constatou-se que há uma carência em estudos completos que incitem a reflexão sobre o processo de inclusão de alunos com deficiência no Brasil. É preocupante a situação atual da inclusão de alunos com deficiência, visto que os mesmos são inseridos em turmas de ensino regular, mas continuam sendo excluídos por não terem acesso igualitário às diversas metodologias e ferramentas possíveis de educação, principalmente por falta de formação docente e falhas na adaptação das instituições de ensino.

Sendo assim, é importante enfatizar a necessidade de mais investimentos na formação de professores atuantes por meio da educação continuada, na adequação da estrutura física, oferta de recursos materiais adequados e na ampliação da estrutura curricular dos cursos de licenciatura para que possam abordar e melhor preparar os futuros professores para atuação de forma qualificada na inclusão de alunos com deficiência.

Finalmente, espera-se sensibilizar e promover reflexões acerca das fragilidades e potencialidades dos professores, gestão escolar e do poder público sobre os problemas enfrentados no cenário educacional brasileiro, ressaltando a importância da implementação de medidas em prol de melhorias na inclusão de alunos com necessidades especiais, bem como a provocação dos leitores para que o assunto seja debatido de forma mais intensa, tanto nos cursos de formação inicial e continuada de professores quanto nos fóruns e reuniões de gestores educacionais, para que assim a equidade no ensino e aprendizagem também seja aplicada aos estudantes com necessidades educativas especiais no Brasil, conforme fixado em lei.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, J. S.; DUART, E. Educação inclusiva: um estudo na área da educação física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 11, n. 2, p. 223-240, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/rL3CHBMyYt5zQmjftwLswtx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 01 de agosto de 2021.
- ANJOS, H. P.; ANDRADE, E. P.; PEREIRA, M. R. A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 40, p. 116-129, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a10.pdf>. Acesso em: 03/05/2021.
- APORTA, A. P.; LACERDA, C. B. F. Estudo de Caso sobre Atividades Desenvolvidas para um Aluno com Autismo no Ensino Fundamental I. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 24, n. 1, p. 45-58, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/D7Fwj7yXGJvCPJkwPkYGWRz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.
- BARCELOS, M.; MARTINS, R. L. D. R.; BONFAT, D. L.; BRITO, L. X. A inclusão na Educação Física escolar: um estudo narrativo com professores de Miracema do Tocantins/TO. **Motrivivência**, v. 32, n. 63, p. 01-18, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2020e72134/44041>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.
- BARRETO, M. A.; LUCIANO, T. S.; PAULA, L. N.; BORGES, P. A. A preparação do profissional de educação física para a inclusão de alunos com deficiência. **Podium: sport, leisure and tourism review**, v. 2, n. 1, p. 152-167, 2013. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/307702037\\_A\\_Preparacao\\_do\\_Profissional\\_de\\_Educacao\\_Fisica\\_para\\_a\\_Inclusao\\_de\\_Alunos\\_com\\_Deficiencia](https://www.researchgate.net/publication/307702037_A_Preparacao_do_Profissional_de_Educacao_Fisica_para_a_Inclusao_de_Alunos_com_Deficiencia). Acesso em: 01 de agosto de 2021.
- BENITEZ, P.; GOMES, M.; BONDIOLE, R.; DOMENICONI, C. Mapeamento das estratégias inclusivas para estudantes com deficiência intelectual e autismo. **Psicologia em Estudo**, v. 22, n. 1, p. 81-93, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/34674>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.
- BRANCO, Marli Roque; PARIZOTTO, Zelia Aparecida Milane. Discurso dos professores de educação física quanto a inclusão de alunos com deficiência: possibilidades ou conflitos?. **Horizontes – revista de educação**, v. 4, n. 8, p. 80-98, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/horizontes/article/download/5741/3290#:~:text=DISCURSO%20DOS%20PROFESSORES%20DE%20EDUCA%C3%87%C3%83O,COM%20DEFICI%C3%8ANCIA%3A%20POSSIBILIDADES%20OU%20CONFLITOS%3F&text=Constatou%2Dse%20com%20base%20na,inclusivos%2C%20principalmente%20em%20recursos%20humanos>. Acesso em: 08/05/2021.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, 1988.
- BRASIL. *Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, 2014.

BRIANT, M. E. P.; OLIVER, F. C. Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo estratégias e ações. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 18, n. 1, p. 141-154, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/yCKYPwRPkTPPNQdGrvQZtBz/?lang=pt>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

BRITO, J.; CAMPOS, J. A. P. P.; ROMANATTO, M. C. Ensino da Matemática a Alunos com Deficiência Intelectual na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n. 4, p. 525-540, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/dPN7rFZPJGFNVBs8ypQDS3B/?lang=pt>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

BRUNO, M. M. G.; COELHO, L. L. Discursos e práticas na inclusão de índios surdos em escolas diferenciadas indígenas. **Revista Educação e Realidade**, v. 41, n. 3, p. 681-693, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qHtPZV5tBV4g65yjjVFXgpR/?lang=pt>. Acesso em: 01 de agosto de 2021

CAMPOS, E. R. T.; RODRIGUES, H. G.; MACEDO, H. C. O.; SÁ, A. C. C.; OLIVEIRA, F. M.; BEIRÃO, E. S. Educação Inclusiva: um estudo sobre a percepção dos professores de uma escola em Espinosa – MG. **Revista Cerrados**, v. 17, n. 1, p. 70-85, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/cerrados/article/view/889>. Acesso em: 01 de agosto de 2021

CHAGAS, M. F. L.; DIAS, F. K. D. Alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares de Mossoró-RN. **Holos**, v. 4, p. 144-153, 2014. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/968>. Acesso em: 01 de agosto de 2021

COSTA, V. B. Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente. **Motriz**, v. 16, n. 4, p.889-899, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3810>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

COVRE, H. R.; SÁ, M. G. C. S.; JESUS, D. M.; CHICON, J. F. Perfil socioeconômico e de formação de professores de educação física para atuar na perspectiva inclusiva no município de Cariacica/ES. **Pensar a Prática**, v. 22, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/53144/33294>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 2, p. 8-9, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/01.pdf>. Acesso em: 05/05/2021.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. Inclusão de Alunos com Deficiência na Aula de Educação Física: Identificando Dificuldades, Ações e Conteúdos para Prover a Formação do Professor. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 20, n.3, p. 387-404, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/ND8hHt9gKnHDTZwMdyns3JG/?lang=pt>. Acesso em: 01 de agosto de 2021

FURLAN, E. G. M.; FARIA, P. C.; LOZANO, D.; BAZON, F. V. M.; GOMES, C. Inclusão na educação superior: formação e experiência docente. **Revista Avaliação Campinas**, v. 25, n. 02, p. 416-438, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/pFKNPXxWSrpJzKx8h4mnddg/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

GREGORUTTI, C. C.; ZAFANI, M. D.; OMETE, S.; BALEOTTI, L. R. Tarefa de Casa na Inclusão Escolar: Alunos com Deficiência Física. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.23, n. 2, p.233-244, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/4GrGfR36RHp69LYkgVLP6vn/?lang=pt>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

LACERDA, C. B. F. A inclusão escolar de alunos surdos: O que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. **Cadernos Cedes**, v. 26, n. 69, p. 163-184, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v2669.pdf>. Acesso em: 07/05/2021.

MEDEIROS, A. P.; BARRERA, S. D. Inclusão Escolar: concepções de professores e práticas educativas. **Psicologia em Revista**, v. 24, n. 1, p. 191-208, 2018. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/psicologiaemrevista/article/view/8685>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

MENDONÇA, F. L. R.; SILVA, D. N. H. A formação docente no contexto da inclusão: para uma nova metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, n. 157, p. 508-526, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/mGYtNh3BmPYLMvqJq6BWctw/?lang=pt>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

MONTEIRO, A. P. H.; MANZINI, E. J. Mudanças nas concepções do professor do ensino fundamental em relação à inclusão após a entrada de alunos com deficiência em sua classe. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 14, n. 1, p. 35-52, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/wzSYT'ZwjqnRzsJFcrp6tN5y/?lang=pt>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

PEREIRA, T.; BORGES, F. A. O diálogo com estudantes com deficiência visual como instrumento formativo para um ensino inclusivo de matemática. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 281-311, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/47378>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

REILY, L. O ensino de artes visuais na escola no contexto da inclusão. **Cadernos Cedes**, v. 30, n. 80, p. 84-102, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v30n80/v30n80a07.pdf>. Acesso em: 03/05/2021.

REIS, M. X.; EUFRASIO, D. A.; BAZON, F. V. M. A formação do professor para o ensino superior: Prática docente com alunos com deficiência visual. **Educação em revista**, v. 26, n. 1, p.111-130, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/JsFd7XXWkxWWfnMzKXMPqGR/?lang=pt>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

ROSA, K. B.; PAPI, S. O. G. Os professores e os desafios da inclusão de alunos com deficiência no ensino comum. **XIII Congresso Nacional de Educação**, p. 13831-13846, 2017. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24453\\_11921.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24453_11921.pdf). Acesso em: 03/05/2021.

SELAU, B.; DAMIANI, M. F.; COSTAS, F. A. T. Estudantes cegos na educação superior: o que fazer com os possíveis obstáculos? **Acta Scientiarum Education**, v. 39, n. 4, p. 431-440, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/28915>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

SILVA, S. S.; CARNEIRO, R. U. C. Inclusão escolar de alunos público-alvo da educação especial: como se dá o trabalho pedagógico do professor no ensino fundamental i?. **Revista ibero-americana de estudos em educação**, v. 11, n. esp 2, p.935-955, 2016. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8935/5877>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

SILVEIRA, K. A.; ENUMO, S. R. F.; POZZATTO, R. N.; PAULA, K. M. P. Indicadores de estresse e coping no contexto da educação inclusiva. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 1, p. 127-142, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/XCfw798MKWP67KJPLg4KjRn/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://journal.einstein.br/pt-br/article/revisao-integrativa-o-que-e-e-como-fazer/#:~:text=Introdu%C3%A7%C3%A3o%3A%20revis%C3%A3o%20integrativa%20%C3%A9,de%20estudos%20significativos%20na%20pr%C3%A1tica>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

TAVARES, L. M. F. L.; SANTOS, L. M. M.; FREITAS, M. N. C. A Educação Inclusiva: um Estudo sobre a Formação Docente. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 4, p. 527-542, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/NPXMqY7W5L7jRr6DwDCLZBw/?lang=pt>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

THESING, M. L. C.; COSTAS, F. A. T. As proposições de uma escola inclusiva na concepção de professores de educação especial: algumas problematizações. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 99, n. 252, p.277-293, 2018. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3302>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

VITTA, F. C. F.; VITTA, A.; MONTEIRO, A. S.R. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v.16, n. 3, p.415-428, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/PsNC5CVH8MCHPRccP3tvKJS/?lang=pt>. Acesso em: 01 de agosto de 2021.

WEIZENMANN, L. S.; PEZZI, F. A. S.; ZANON, R. B. Inclusão Escolar e Autismo: sentimentos e práticas docentes. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 24, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/NwnK5kF4zM9m9XRynr53nwF/?lang=pt>. Acesso em: 01 de agosto de 2021

### **Contribuição dos autores**

Todos os autores participaram da concepção do manuscrito, CFNS escreveu o primeiro rascunho, todos os autores revisaram o manuscrito e aprovaram a versão final.

### **Declaração de conflito de interesses**

Os autores declaram que não existe conflito de interesses de ordem comercial, financeiro, acadêmico, político, pessoal ou de outra natureza.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores concordam que caso o manuscrito venha a ser aceito e postado no servidor SciELO Preprints, a retirada do mesmo se dará mediante retratação.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.